

Valquíria Almeida de Oliveira
Curso Técnico em Fruticultura,
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, Centro de Capacitação
Regional, Polo Gandu, CEP:
45450-000, Gandu-BA, Brasil.

Vanessa de Carvalho C Pamponét
IFBaiano, Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia
Baiano, Campus Uruçuca, CEP:
45680-000, Uruçuca-BA, Brasil.

Iana Trevisani Emmerich
Grupo de Pesquisa em Biotransfor-
mação e Biocatálise Orgânica,
Departamento de Ciências Exatas,
Universidade Estadual de Santa
Cruz, CEP: 45654-370, Ilhéus-BA,
Brasil.

Iasnaiá Maria de Carvalho Tavares
Departamento Departamento de
Ciências Humanas e Tecnologias
CAMPUS XXI, Universidade do
estado da Bahia, CEP: 45.570-
000, Ipiaú-BA, Brasil. iasnaiatava-
res@ueneb.br. *Autor correspon-
dente.

PLANEJAMENTO NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE FRUTAS NO ASSENTAMENTO SANTA IRENE EM

RESUMO

O Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do mundo e seu potencial agrícola é devido ao clima favorável e sua extensão territorial. Apesar disso, a distribuição desigual de recursos e outros fatores socioeconômicos contribuem para a insegurança alimentar em parte da população. A agricultura familiar surge como uma importante fonte de alimentos para o país, contrastando com a predominância do agronegócio voltado para a exportação. Nesse contexto, a gestão eficaz das propriedades agrícolas torna-se crucial, visando não apenas a sobrevivência econômica, mas também a promoção do desenvolvimento sustentável e da segurança alimentar. O artigo busca explorar a produção agrícola no Assentamento Santa Irene, destacando a necessidade de planejamento e gestão para melhorar a produção e comercialização de frutas na comunidade. O estudo envolveu pesquisa de campo no Assentamento Santa Irene, com entrevistas estruturadas realizadas com vinte e três produtores locais, atualmente existem 285 famílias no assentamento. Além disso, foram registrados dados geográficos dos lotes de produção para uma análise espacial mais abrangente. A falta de planejamento consistente entre os produtores, refletindo no faturamento anual que foi abaixo de cinco salários mínimos. A baixa escolaridade dos entrevistados também é um fator relevante, comprometendo a utilização de ferramentas de gestão na propriedade. A diversificação das culturas é apontada como uma oportunidade para impulsionar o crescimento econômico local, apesar de não haver um investimento voltado para isso. Os dados obtidos através da Secretaria da Agricultura deverão orientar investimentos e promover o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar em Gongogi-BA. Além da necessidade de estabelecer arranjos produtivos eficientes, com produtores conscientes da importância do planejamento para reduzir perdas e garantir a qualidade da produção.

Palavras chave: produção. comercialização. agricultura familiar. empreendimento rural.

Conflito de interesse: Os autores declararam não haver conflito de interesse

Recebido: 29/02/2024 **Aprovado:** 01/12/2024

INTRODUÇÃO

O Brasil é um grande produtor mundial de alimentos, isso é possível graças ao clima e o solo que são favoráveis à sua produção, principalmente de frutas. É importante ressaltar que esses fatores naturais destaca o país no cenário mundial como um dos grandes fornecedores de frutíferas, sendo o terceiro maior produtor do mundo (Kist et al., 2023). Possuindo uma extensão territorial de 8.510.417,771 km² e 351.289.816 hectares de área para a agricultura, 5.073.324 hectares são estabelecimentos agropecuários, com relação às frutícolas (Kist et al., 2023). É importante salientar que os dados coletados foram obtidos do último censo agropecuário, e que até o presente momento, não consta informações recentes.

Embora uma parcela considerável da população brasileira enfrente insegurança alimentar devido à distribuição desigual de recursos, fatores econômicos e políticos, é notável que uma significativa parte dos alimentos consumidos no país provém da agricultura familiar (Lima, Silva, Iwata, 2019). Enquanto os produtos do agronegócio são majoritariamente destinados à exportação, a produção agrícola de pequenos agricultores locais desempenha um papel crucial na oferta de alimentos para a população.

A agricultura brasileira passou por significativa modernização que favoreceu o aumento da produtividade do setor (Vieira Filho, Fornazier, 2016). Essa modernização teve como marca fundamental a incorporação de tecnologias desenvolvidas para o universo agropecuário, constituindo-se no alicerce competitivo agrícola do Brasil, destacando a adoção dessas tecnologias como importante fator para o crescimento da agricultura nacional (Buainain et al., 2013; Barros, 2014).

A resistência da agricultura familiar é evidente em sua capacidade de adaptar-se a diferentes contextos, desde o cerrado até a Amazônia, demonstrando uma extraordinária diversidade de produção. Sendo um pilar na preservação da diversidade cultural e ambiental, mantendo práticas tradicionais e contribuindo para a conservação da biodiversidade (Lima, Silva, Iwata, 2019). Diante do aprofundamento de crises econômicas do capitalismo, desafios globais como as mudanças climáticas e a busca por práticas agrícolas mais sustentáveis, a agricultura familiar é uma peça-chave na construção de sistemas alimentares mais resilientes, éticos e ambientalmente responsáveis.

Para enfrentar os desafios específicos que os pequenos agricultores vivenciam, como a falta estrada para escoar a produção, falta de poço para capacitação de água, gestão de pessoas, assistência técnica, é crucial implementar estratégias eficazes de gestão e planejamento para contribuir com o crescimento da produção faz- se necessário realizar um diagnóstico dos produtos, buscar assistência técnica, gerir palestra com os associados e desenvolver atividade que envolva os filhos dos assentados. A pesquisa ressalta a importância de ferramentas modernas e métodos de registro de dados que não só atendam às demandas dos consumidores, mas também cumpram os requisitos legais para processos de comercialização. A integração de tecnologias facilitadoras no dia a dia da gestão agrícola pode proporcionar melhorias significativas na eficiência operacional, permitindo que os agricultores tenham uma visão mais aberta de suas finanças, custos e receitas.

Neste contexto, o presente artigo busca explorar as nuances da produção agrícola brasileira, com um olhar particular para os pequenos agricultores da região de Gongogi - BA e a gestão eficiente de suas propriedades. A gestão agrícola não é apenas uma questão de sobrevivência econômica, mas uma importante ferramenta para o fortalecimento da segurança alimentar, o desenvolvimento sustentável e a maximização das potencialidades da agricultura familiar.

O objetivo principal desta pesquisa é realizar uma análise de quais produtos são cultivados e de que forma é feita a comercialização, pode-se dizer que no assentamento além do cacau, existem plantio de outras frutíferas que servem para subsistência dos produtores, e também para comercialização local. Outra situação identificada é que existem um grupo de assentados que entrega produtos no Programa de Aquisição de Alimentos do município, é importante destacar que os assentados têm área para produzir em escala maior e fornecer alimentos para outra região ou até mesmo outros estados, mas o maior gargalo é o trabalho em equipe.

A descrição detalhada e abrangente das características socioeconômicas do Assentamento Santa Irene poderá melhorar a produção e comercialização de frutas pelos pequenos agricultores da comunidade, além de gerar conhecimento científico que possa servir como fundamento sólido para a formulação de políticas públicas orientadas para o desenvolvimento sustentável da região. Ao abordar as interações de relacionamento interpessoal, inovações tecnológicas na agricultura que influenciam o cultivo, principalmente das frutícolas no assentamento, a pesquisa também visa compreender as dinâmicas sociais, econômicas e ambientais que moldam a agricultura no local.

MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Coleta de dados

Este trabalho apresenta os resultados de pesquisas de campo conduzidas no Assentamento Santa Irene, com o propósito de analisar os planejamentos adotados pelos produtores locais. Dentre os pesquisados foi identificado que não existe planejamento escrito da produção, mas sim um registrado na memória do que eles almejam fazer, sendo que apenas um dos entrevistados tem registrado no caderno um cronograma de todas atividades realizadas na área.

A amostra abrangeu vinte e três participantes, sendo dezoito homens e cinco mulheres. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas de campo estruturadas, utilizando um questionário socioeconômico com treze perguntas, sendo onze objetivas e duas abertas, com as seguintes perguntas:

- Qual o sexo, idade, nível de escolaridade?;
- É produtor de frutas e quais das frutas produz (cacau, graviola, laranja, banana, goiaba manga, limão coco, se outras, qual ou quais)?;
- Esses produtos são comercializados?; Qual a forma da comercialização (feira livre, comércio local, cooperativa CONAB)?;

- De que forma é feita a comercialização do cacau (cooperativa, atravessador ou armazém)?;
- Recebe assistência técnica?;
- Qual o tamanho da área de cultivo?;
- Como avalia agricultura no município (boa, ruim, regular, ótima, não sei dizer)?;
- Participa de algum programa do governo federal estadual ou municipal (não, se sim qual)?;
- Qual é a representatividade da fruticultura no faturamento da propriedade (de um a dois salários mínimos, de dois a três salários mínimos, de três a quatro salários mínimos, ou acima de cinco salários mínimos)?;
- Na sua opinião, o que é possível fazer para o desenvolvimento da fruticultura no município de Gongogi-BA?;
- Como faz o planejamento e a gestão do empreendimento rural?

Estas perguntas então permitiram uma análise aprofundada dos aspectos sociais e econômicos relacionados à produção agrícola no assentamento. Além disso, foram registradas as coordenadas geográficas dos lotes de produção, permitindo uma análise espacial que contribuiu para uma compreensão mais abrangente da distribuição e organização das atividades agrícolas na região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Assentamento Santa Irene está situado no município de Gongogi-BA (Figura 1), a uma distância de 5.389,87 metros da sede do município até sua entrada. Com uma extensão territorial de 1.200 hectares, esta propriedade, assim como muitas outras na região, estava envolvida na produção e comercialização de cacau, conhecido como amêndoas, alcançando uma produção de até 60.000 arrobas por safra. No entanto, devido à crise na lavoura cacaueira que atingiu a Bahia no final dos anos 80 e início dos anos 90, a Fazenda Santa Irene enfrentou dificuldades, resultando em um declínio em suas atividades. Como consequência, o grupo Barreto de Araújo, proprietário da fazenda, passou a enfrentar dívidas com a União.

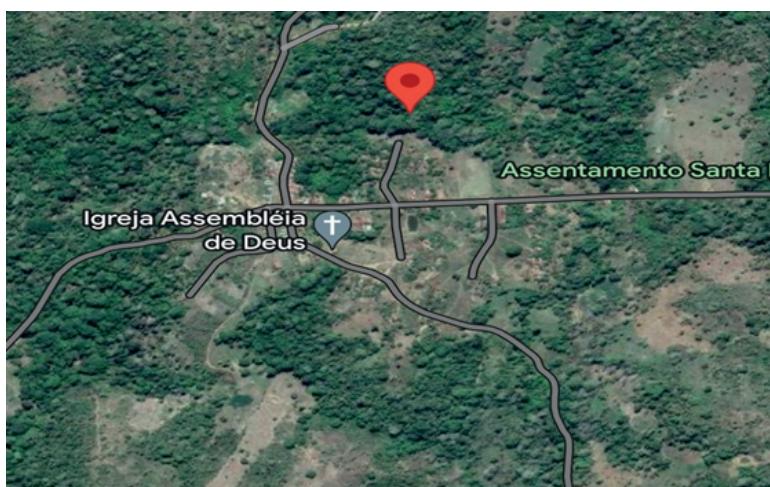


Figura 1. Assentamento Santa Irene, Gongogi-BA. Fonte: próprio autor.

Em 03 de abril de 2003, um grupo de pessoas, em colaboração com o Movimento Sem Terra (MST), instalou-se em frente a essa propriedade e posteriormente a invadiu, pressionando o governo federal a desapropriar a área devido à sua consideração como improdutiva. Essas pessoas se organizaram e estabeleceram a Associação Santa Irene, em parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). O INCRA, como órgão competente, estruturou a divisão da terra, determinando que 930 hectares da propriedade fossem divididos entre as 81 famílias, reservando 270 hectares para área de reserva legal. Cada parcela de terra teria aproximadamente 11,3 hectares para cada família, com uma área de cultivo de cacau correspondente a 3,88 hectares.

Atualmente, aproximadamente 275 pessoas residem no assentamento. No decorrer dos anos houve pessoas que perderam o lote, não foi possível extrair os motivos, mas a maior parcela dos produtores é do processo de implantação do assentamento. Os lotes foram divididos de forma igualitária, área de cacau e plantada, nessa comunidade, e tem um pequeno grupo de mulheres que fundou a Associação das Mulheres, que foi contemplada com uma agroindústria. Essas produtoras produzem derivados de mandioca, polpa de frutas, bolos, pães, licor etc. e parte dos insumos utilizados na produção é colhido da área das associadas.

Nas entrevistas conduzidas, foi observado que 78% dos entrevistados eram homens, enquanto 22% eram mulheres, evidenciando uma predominância masculina na produção de frutas na comunidade. Com o intuito de obter informações relevantes para este estudo, foram entrevistados vinte e três produtores. Ao serem questionados sobre a avaliação da agricultura no município, os entrevistados consideraram que a produção no município condiz com realidade local, e também pelo apoio recebido da secretaria de agricultura, como podemos analisar: 48% a consideraram boa, 9% ruim, 26% regular, 4% ótima e 13% não souberam responder (Figura 2). Esses dados sugerem uma percepção de que a agricultura local carece de investimentos adicionais para o desenvolvimento de outras culturas.

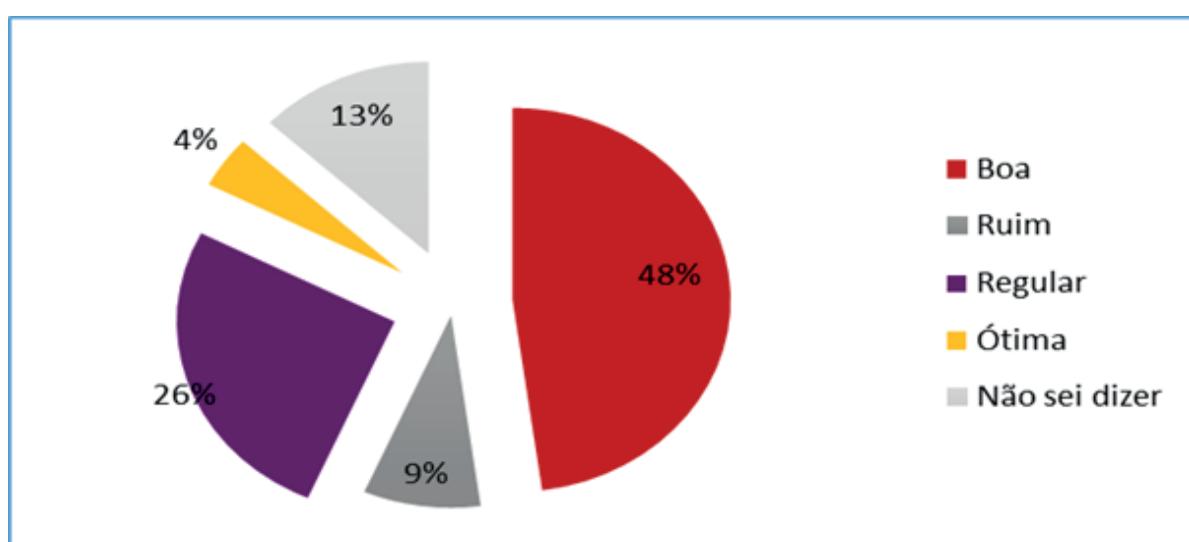


Figura 2. Avaliação da agricultura no município de Gongogi-BA.

Mesmo tendo esta avaliação sobre a agricultura no município. hoje existem muitas dificuldades enfrentadas pelos agricultores, em decorrência da baixa produção do cacau ou como a falta de poço para extrair água para irrigação. Outros problemas como falta de infraestrutura da estrada, falta de acesso a novos mercados consumidores, falta de conhecimento técnico e mão de obra estão desanimando cada vez mais os produtores. Por conta disso, muitos assentados estão cansados, os filhos não têm interesse em dar continuidade aos trabalhos na propriedade, então alguns produtores mais velhos estão firmando contratos de parceria, pois o assentamento está bem localizado e tem grande potencial para melhoria nas propriedades. Todas estas dificuldades levantadas durante as entrevistas com os agricultores estão elencadas na Tabela 1, sendo indicadas possíveis formas de melhoria ou solução dos problemas existentes.

Tabela 1. Levantamento dos problemas enfrentados pelos produtores e soluções propostas.

Problemas levantados	Soluções propostas
Necessidade de Planejamento	Para ter sucesso é preciso construir ações planejadas para chegar onde se deseja. É percebido que os agricultores do assentamento não têm um planejamento da sua produção, porém eles vêm produzindo os seus cultivos. Empreender é agregar valores, mas para que isso alcance um retorno econômico maior, os assentados necessitam entender que sua roça é uma empresa rural e que todo investimento em produção precisa ser planejado.
Gestão de interpessoal	Gerir recurso humano em comunidade contribui significativamente para o crescimento coletivo e também individual. Portanto, os assentados carecem compreender a importância de trabalhar em equipe em prol do desenvolvimento. E assim, possam alcançar o retorno econômico.
Infraestrutura da estrada	Um dos grandes gargalos dos produtores é a falta de estradas para deslocar a produção. Com esse problema, faz-se necessário que o poder público municipal crie um cronograma para promover manutenção nas estradas de acesso às localidades.
Oscilações do rendimento da safra e do preço do cacau	Considerando que diversificar a lavoura em uma região é agregar valor ao empreendimento, os assentados deverão ter uma visão holística para produção de outras frutíferas em seus lotes, pois com a demanda demográfica crescendo o consumo cresce também.
Falta de mercado	Para que os agricultores possam ampliar o mercado é necessário que os produtos sejam de qualidade e que tenham disponibilidade suficiente para o atender os consumidores, visando as cidades vizinhas e até outras regiões.
Assistência Técnica	Essencial que os agricultores tenham um acompanhamento técnico, pois esses profissionais irão contribuir com o crescimento da lavoura aplicando técnica inovadora na agricultura.

Fomentar e diversificar a frutífera no município seria um primeiro passo e é muito importante para o crescimento econômico e social das pessoas. Porém, para se tornar uma realidade, a secretaria de agricultura terá de contribuir com ações e informações que possam ajudar o agricultor com estudo climático, do solo, cultivo que melhor se adequar na região. Além disso, direcionar uma equipe para fazer um diagnóstico da produção, uma equipe para construir projeção e planejamento da lavoura, incentivar os agricultores a participar de cursos de formação, convidar a cada mês, ou quinzenalmente para um café da manhã é uma das formas de estar mais presente nas comunidades agrícolas.

Com relação à representatividade econômica da fruticultura nas propriedades, os entrevistados forneceram as seguintes informações: 39% relataram ter um faturamento acima de cinco salários mínimos, 26% declararam ter um faturamento entre três e quatro salários mínimos, 22% indicaram ter um faturamento entre um e dois salários mínimos e 13% afirmaram ter um faturamento entre dois e três salários mínimos. Estes valores representam a receita anual de cada produtor em sua produção.

Com base nesses dados de faturamento econômico, é evidente que os produtores não têm um planejamento consistente, além de não conseguirem manter uma produção economicamente viável de forma consistente. Qualquer instituição ou empreendimento não importa a natureza carecem de planejamento, quando uma empresa se organiza ela terá seus objetivos alcançados, pois através do planejamento que conseguimos identificar os resultados e esses resultados irão direcionar o produtor na tomada de decisões. Oliveira (2011, p. 5) afirma que o planejamento é um processo desenvolvido para alcance de uma situação futura desejada de um modo mais eficiente, eficaz e efetivo, com a melhor concentração de esforços e recursos pela empresa. Planejar envolve preparação e definição de etapas, procedimentos e meios que serão usados para execução de um determinado trabalho.

O produtor rural deve estar preparado para enfrentar desafios, visando a sobrevivência aliada à sustentabilidade de sua propriedade. É crucial que ele tenha conhecimento detalhado sobre o desempenho de seus negócios, incluindo despesas, custos, finanças, estoque e margens de lucro, a fim de tomar decisões e planejar o futuro de sua atividade agrícola com eficiência (Zachow; Plein, 2018). Diante das exigências do mercado, o planejamento e a gestão da empresa rural assumem uma importância significativa.

Contudo, no que se refere à educação, foi observado um nível de escolaridade baixo entre os entrevistados. Conforme os dados seguintes 52% possuem ensino fundamental incompleto, 26% têm ensino fundamental completo, 13% concluíram o ensino médio e 9% não possuem habilidades de leitura e escrita.

Notavelmente, nenhum dos entrevistados possui formação técnica ou superior. De Freitas Santos, Carvalho e Freire (2019) ao fazerem uma pesquisa exploratória sobre a relação entre os fatores cultura e escolaridade compreendem que a baixa escolaridade dos produtores rurais compromete a utilização dos dados gerados em ferramentas modernas como Microsoft de Excel que é

software de planilhas eletrônicas que poderia facilitar a gestão da produção.

Esses dados destacam a importância de investimentos em educação para capacitar os produtores e melhorar suas habilidades no contexto agrícola entendendo que a educação é importante na formação dos indivíduos. O SENAR é uma instituição que tem papel importante para o homem do campo, é preciso fortalecer a parceria, visto que o trabalhador está cansado da luta diária e seus saberes ao longo da vida deve ser levado em consideração, o município oferta o ensino para jovens e adultos no período noturno, as capacitações de cursos voltado para o homem do campo poderia ser realizado todo mês.

Diversificar as culturas em áreas anteriormente dominadas pela cacaicultura pode impulsionar o crescimento econômico local. Conforme demonstrado na Figura 3, todos os entrevistados são produtores de cacau, seguido por culturas como banana, laranja, limão e outras espécies. O cacau é o carro chefe da produção a sua amêndoas é vendida no armazém da cidade vizinha. Em segundo lugar, a banana seguida do limão e laranja são comercializadas na feira livre ou nas portas do consumidor. A graviola, acerola e o cajá são vendidos pelos produtores para fábrica de polpa e também para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e as demais frutíferas são consumidas pelo produtor e também vendidas para o PAA.

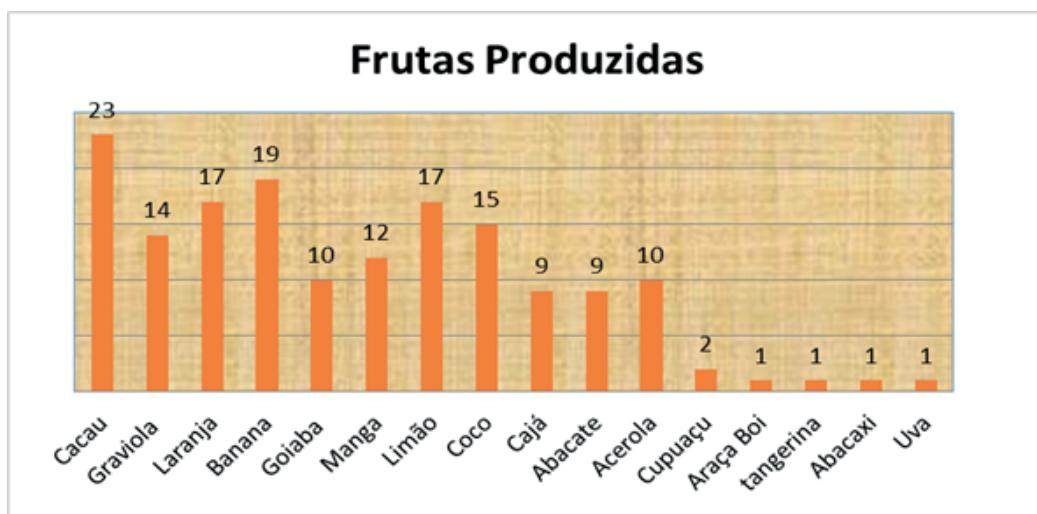


Figura 3. Frutas produzidas no Assentamento Santa Irene no município de Gongogi-BA.

Diante desse cenário, há uma oportunidade para investir na produção de frutas no Assentamento Santa Irene. No entanto, é essencial realizar um planejamento detalhado e estudar as culturas mais adequadas para serem produzidas na região, levando em consideração fatores como clima, solo, demanda de mercado e infraestrutura disponível. Este enfoque estratégico pode maximizar o potencial de sucesso e sustentabilidade da produção de frutas na comunidade.

Uma estratégia significativa para o cultivo de cacau e outras frutas é a utilização do sistema de Cabruca, no qual o plantio é realizado em meio a árvores maiores nativas da Mata Atlântica, proporcionando sombreamento adequado para o cacau. Esse método não apenas promove uma maior qualidade das amêndoas destinadas à produção de chocolate, mas também rompe com o modelo de

monocultura, permitindo a diversificação do cultivo com outras árvores frutíferas comerciais. Segundo Guimarães, Silva e Corrêa (2017) o sistema cacau-cabruca apresenta uma abordagem mais sustentável, ajudando na conservação parcial da biodiversidade em propriedades rurais, se comparado a outras práticas agrícolas.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados da pesquisa, é possível obter um diagnóstico interessante do potencial agrícola do município, visando aprimorar a agricultura e promover o desenvolvimento local. Para alcançar resultados favoráveis, é essencial estabelecer um arranjo produtivo eficiente na lavoura, com produtores conscientes da importância de um planejamento bem estruturado para reduzir perdas e garantir a qualidade da produção. Devido à falta de um mercado consolidado, os agricultores tendem a não considerar a diversificação das culturas no assentamento. No entanto, com as narrativas de uma parcela significativa dos assentados foi possível identificar uma divisão entre eles, demonstrando que é evidente a existência de uma individualidade entre os associados da comunidade, o que dificulta o desenvolvimento coletivo. Nesse contexto, é crucial promover o relacionamento interpessoal entre as pessoas e envolver a gestão pública municipal em discussões voltadas para o desenvolvimento agrícola de Gongogi-BA. Isso inclui a necessidade de adquirir conhecimentos tecnológicos para implementar novas culturas, o que pode ser realizado por meio de orientações técnicas de campo conduzidas por profissionais qualificados.

Por fim, pode-se ressaltar que a pesquisa no Assentamento Santa Irene ofereceu uma visão valiosa das complexidades através da gestão dos recursos humanos com o objetivo de melhorar e ampliar a produção de todos, proporcionando oportunidades para os filhos de produtores buscando programas para esse público jovem, inerentes à produção frutícola em pequenas propriedades. As descobertas deste estudo podem servir como base para a formulação de investimentos públicos que não apenas promovam o desenvolvimento sustentável, mas também maximizem o potencial de produção e comercialização dos pequenos agricultores, além de conduzir um diálogo contínuo sobre como melhorar as condições socioeconômicas dos agricultores familiares no Brasil, promovendo uma abordagem integrada que considere as diversas facetas da produção agrícola em pequena escala.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao SENAR em especial aos profissionais do Polo de Gandu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, J. R. M. de. O passado no presente: a visão do economista: a agropecuária brasileira é um sucesso. In: BARROS, J. R. M. de. O mundo rural no Brasil do Século XXI: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília: EMBRAPA, 2014. p. 16-22.

BUAINAIN, M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M. F. J.; NAVARRO, Z. Sete teses sobre o mundo rural brasileiro. *Revista de Política Agrícola*, v. 22, p. 105-121, 2013.

DE FREITAS SANTOS, E. S.; CARVALHO, R. G.; FREIRE, E. J. A influência da cultura e escolaridade na aplicabilidade do fluxo de caixa rural. *Revista Científica da Ajes*, v. 8, n. 17, 2019.

GUIMARÃES, R. B. A. S.; SILVA, P. S. D.; CORRÊA, M. M. Heterogeneidade na estrutura e diversidade de árvores de cabrucas no centro-sul do Estado da Bahia, Brasil. *Hoehnea*, v. 44, p. 184-192, 2017.

KIST, B. B.; BELING, R. R. [et al.]. *Anuário Brasileiro de Horti&Fruti 2024*. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2023. 94 p.

LIMA, A. F.; SILVA, E. G. A.; IWATA, B. F. Agriculturas e agricultura familiar no Brasil: uma revisão de literatura. *Retratos de Assentamentos*, v. 22, n.1, p.50-68, 2019.

OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico: conceito, metodologia e práticas. 29.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VIEIRA FILHO, J. E. R.; FORNAZIER, A. Agricultural productivity: closing the gap between Brazil and the United States. *CEPAL Review*, n. 118, p. 203-220, 2016.

ZACHOW, M.; PLEIN, C. A gestão como característica da agricultura familiar. *Brazilian Journal of Development*, v. 4, n. 6, p. 3318-3334, 2018.